

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAMILA MARIANE RODRIGUES DE MORAIS**

**METODOLOGIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE  
TRANSTORNOS ALIMENTARES E PERCEPÇÃO CORPORAL EM  
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**VOLTA REDONDA  
2017**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**METODOLOGIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE  
TRANSTORNOS ALIMENTARES E PERCEPÇÃO CORPORAL EM  
ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Nutrição do  
UniFOA como requisito à obtenção do título  
de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica(o): Camila Mariane Rodrigues de  
Morais

Orientadora: Ana Paula Caetano de  
Menezes

**VOLTA REDONDA**

**2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

M827t Morais, Camila Mariane Rodrigues de.

Metodologia de artigos científicos sobre transtornos alimentares e percepção corporal em adolescentes: uma revisão sistemática. / Camila Mariane Rodrigues de Morais. – Volta Redonda: UniFOA, 2017.

20 p. Il.

Orientador(a): Ana Paula de Caetano Menezes

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### **METODOLOGIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E PERCEPÇÃO CORPORAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Elaborado por Camila Mariane Rodrigues de Morais apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

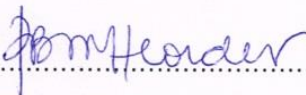
Aprovada em 23 de Maio de 2017

Banca Avaliadora:



Ana Paula Caetano de Menezes Soares

Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Paula Balbi de Melo Holanda Cordeiro

Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Margareth Lopes Galvão Saron

Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

A Deus Jeová, o que seria da minha vida se não fosse os teus cuidados, e à professora Ana Paula Caetano de Menezes pelo carinho e paciência, minha formação não seria a mesma sem a sua pessoa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, à Deus Jeová, que sempre foi minha rocha protetora, na qual eu pude me apoiar em todos os momentos nessa jornada.

Agradeço aos meus pais que em todo momento se fizeram presentes, me apoiando, me estendendo a mão quando eu mais precisei, sem eles nunca conseguiria ter chego até aqui.

Agradeço as minhas amigas Maria Rosa e Natália pelo apoio e por darem seus ombros nos momentos em que precisei.

Agradeço ao meu bebê que mesmo dentro da minha barriga me dá força para querer um futuro melhor para nós.

Agradeço as amigas da faculdade que sempre estão do meu lado me dando apoio em meio aos problemas, Flávia, Jênefer e Thamara.

Agradeço ao meu amigo Daniel que me ajudou em vários momentos, dando apoio que precisava.

Agradeço aos problemas que se fizeram presentes na minha jornada, graças a eles pude ver que sou forte o bastante para supera-los e seguir em frente.

Enfim, agradeço a todos que de certa forma estiveram em meu caminho nessa etapa tão magnânima de minha vida.

“O campo da derrota não está povoado de fracassos, mas de homens que tombaram antes de vencer. ”

Abraham Lincoln

## RESUMO

Perante inúmeros casos relacionados a sobrepeso e obesidade na fase da adolescência vinculados a transtornos alimentares que podem levar até a morte, o presente estudo tem como finalidade analisar outros estudos que tenham como tema imagem corporal e obesidade na adolescência. Para isso, recorreu-se ao procedimento de busca e seleção dos artigos por palavras chaves “adolescência”, “obesidade”, “consumo alimentar” e “imagem corporal”, junto ao Google Acadêmico. Os artigos foram separados em quatro grupos distintos a saber: Grupos de discussão, Perguntas específicas, Escala de silhuetas e Pesquisa de campo / caso controle. Com isso chegou-se a conclusão de que a mídia, a sociedade e família tem grande influência sob os adolescentes, desencadeando possíveis transtornos alimentares nos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Adolescência; Obesidade; Consumo Alimentar; Imagem Corporal.



## ABSTRACT

*Faced with numerous cases related to overweight and obesity in adolescence linked to eating disorders that lead to death, the present study aims to analyze other studies that have the theme of body image and obesity in adolescence. To do so, we resorted to the procedure of search and selection of articles by keywords "adolescence", "obesity", "food consumption" and "body image", with Google Scholar. The articles were separated into four distinct groups named: Discussion Groups, Specific Questions, Scale of Silhouettes, and Field Research / Case Control. With this we came to the conclusion that the media, society and family has a great influence on adolescents, triggering possible eating disorders in the most vulnerable ones.*

**Key words:** *Adolescence; Obesity; Food Consumption; Body image*

## LISTA DE TABELA

**Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.**

## LISTA DE SIGLAS

**OMS** -Organização Mundial da Saúde

**TA** - Transtorno Alimentar

**IMC** – Índice de Massa Corpórea

**AN**- Anorexia Nervosa

## LISTA DE FIGURA

<b>Figura 1.</b> Escala de silhuetas.....	20
---	----

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. MÉTODOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3. MÉTODOS UTILIZADOS PELOS ARTIGOS ANALISADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Grupos de discussão .....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Perguntas específicas.....</b>	<b>19</b>
<b>3.3 Escalas de silhuetas .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4 Pesquisa de campo / caso controle.....</b>	<b>21</b>
<b>4. RESULTADOS DOS ARTIGOS ANALISADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O adolescente passa por vários tipos de maturação, incluindo a biológica, a cognitiva e a psicossocial. Na fase psicossocial, ocorre definição da própria identidade, a busca de autonomia, o questionamento dos padrões familiares e interação grupal (fator de grande influência sobre a alimentação). Quando torna-se adolescente, o indivíduo é o resultado de uma pré-interação de padrões herdados da família com o ambiente onde vive. Essa interação é responsável, além de outras características, pelo desenvolvimento dos hábitos alimentares. Juntamente com transformações hormonais e sociais, as modificações corporais passam a representar algo de extrema importância nessa fase (MALTA et al.,2011).

Segundo Ribeiro et al (2015) alguns fatores como contexto social, padrões de beleza, crenças acerca do corpo ideal, contribuem para aumento de transtornos alimentares, aumentando as chances ao adoecimento. A forma como o transtorno alimentar se desenvolve está entre a ideia do corpo ideal almejado e a forma utilizada para alcançar este padrão.

De acordo com Teixeira et al (2015) nos últimos anos entre a população brasileira houveram modificações alimentares entre os adolescentes, aumentando o consumo de *fast food* e doces, e diminuindo a ingestão de arroz e feijão. Essas mudanças associadas a outros fatores contribuíram não só para o crescimento dos números de novos obesos, como também para hipertensão arterial, alterações do metabolismo da glicose e dificuldades osteoarticulares.

Segundo a OMS (2013), o sobrepeso e a obesidade são descritos como acúmulo de gordura excessivo ou anormal que prejudica a saúde. A causa fundamental é um desequilíbrio entre calorias consumidas e gastas, que geralmente é o resultado de padrões alimentares inadequados, como a ingestão de alimentos altamente energéticos ricos em gordura e de inatividade física ou sedentarismo (CABRERA et al.,2014)

Hábitos desenvolvidos na adolescência estão relacionados a riscos em desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Adesão de hábitos saudáveis durante essa fase é determinante de parte dos níveis de atividade na fase adulta (SANTOS et al, 2016).

Por esses motivos, o presente estudo tem por objetivo mostrar os resultados alcançados por autores em suas pesquisas de campo, da real associação dos adolescentes com a imagem corporal e seu estado nutricional, demonstrando assim que se deixam influenciar pelos meios de comunicação, pela sociedade, sem maiores conhecimentos acerca de dietas e alimentação.

## 2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática a partir de artigos, em uma busca no Google acadêmico no dia 03/01/2017, na qual foram pesquisadas as palavras chaves separadas por “E”: adolescência, obesidade, consumo alimentar e imagem corporal. Foram encontrados aproximadamente 4930 resultados em (0,40s).

Para inclusão dos artigos no estudo, foram usados os seguintes critérios: estudos do tipo transversal, nos quais o público alvo foram os adolescentes, com o objetivo de identificar possíveis transtornos alimentares, por meio de grupos de discussões, entrevistas individuais, aplicando-se os seguintes métodos:

- Questionário Eating Attitudes Teste 26, desenvolvido por Garner e Garfinkel (1979): O mesmo informa se existem padrões alimentares anormais e a gravidade de preocupações características das pessoas de pessoas com TA, principalmente com o intuito de emagrecimento e pânico em ganhar peso;
- IMC OMS (2007): Indicador usado pela OMS para verificação do estado nutricional, calculado a partir do peso dividido altura ao quadrado;
- Escala de silhuetas: mostra o grau de satisfação do adolescente com seu corpo; (CORREIA, 2014);
- Avaliação do estado nutricional: Instrumento de diagnóstico que mede as condições nutricionais do organismo;
- Recordatório alimentar: Descreve detalhadamente o alimento e a quantidade consumida anteriormente;
- Método “bola de neve”: Cada estudante indicava outros colegas que poderiam ter interesse em participar da pesquisa;
- Frequência alimentar: Reconhecido desde a década de 60 como uma ferramenta simples, econômica e capaz de distinguir os diferentes padrões alimentares;
- Registro de fotografias: Registro dos alimentos ingeridos por meio de fotografias para melhor estimativa das porções relatadas;



Foram contemplados artigos publicados de 2013 em diante e disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos do tipo pesquisa bibliográfica e que não tinham como público alvo os adolescentes.

Depois de consultadas às bases de dados, foram encontrados estudos que apareciam mais de uma vez na lista de resultados. Artigos que fugiam do real objetivo do estudo também foram excluídos. O restante dos artigos foram lidos resultando um total de nove artigos, sendo oito em português e um em inglês.

Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um fichamento contendo as seguintes informações: autores, ano de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra, forma de avaliação, resultado.

Usou-se de análise temática de conteúdo por meio de leitura e releitura dos resultados dos estudos, procurando identificar possíveis casos de transtornos alimentares.

Após a análise afloraram categorias descritivas de acordo com os métodos utilizados nos artigos estudados e foram separadas em 4 grupos distintos, sendo eles Grupos de discussão, Perguntas específicas, Escala de silhuetas e Pesquisa de campo / caso controle.

### 3. MÉTODOS UTILIZADOS PELOS ARTIGOS ANALISADOS

Tabela 1- Métodos utilizados pelos artigos analisados

Títulos	Autores	Ano	N	Desenho	Idade entre	Cidade	Instituição	Sexo	Conclusão
Vulnerabilidade aos transtornos alimentares em adolescentes: fatores que afetam a satisfação com o corpo.	Ribeiro et al.	2015	180	Estudo transversal	14 e 20 anos	Paraíba	Pública (Estadual)	Ambos os sexos	Concluiu-se que as transformações psíquicas e corporais, vinculadas as cobranças sociais e a necessidade de aceitação dos pares são fatores que estão associados a maiores vulnerabilidade a TA, Juntamente com a mídia.
TA em adolescentes de uma escola estadual do Noroeste Paulista.	Teixeira et al.	2015	222	Estudo transversal	10 a 18 anos	São Paulo	Pública	Ambos os sexos (143 meninas e 79 menino)	Risco positivo para TA entre os adolescentes, com predomínio no sexo feminino e entre 10 e 13 anos, 54 ao todo. Não houve associação entre TA e dados antropométricos. 33% do total com sobrepeso e obesidade.
Percepção corporal de adolescentes de uma escola Pública de Porto Velho/RO.	Correia et al.	2014	51	Estudo transversal, descritivo de levantamento de dados.	10 e 12 anos	Rondônia	Pública	Feminino	Alunas com excesso de peso pelo IMC não se acham com esse excesso, Resultado ruim, pois mostra que elas não se importam com alimentos ingeridos. As adolescentes apresentaram uma auto percepção não condizente com seu estado nutricional real, contudo, não há grande sentimento de insatisfação com a imagem corporal. Eutróficas se veem magras, as com excesso de peso não se veem gordas.
A influência da imagem corporal como causa de TA em adolescentes escolares de uma escola da rede particular de Brasília.	Almeida	2014	30	Descritivo transversal/Pesquisa de campo	15 a 18 anos	Brasília	Particular	Ambos os sexos (20 meninas e 10 meninos)	Concluiu-se que na maioria os adolescentes apresentaram insatisfação com o próprio corpo mesmo estando eutróficos. A preocupação com o peso e restrição alimentar possibilita desenvolvimento de TA.
Significado do comer no cotidiano de adolescentes: narrativa de estudantes com excesso de peso de uma instituição federal de ensino da cidade de Salvador, Bahia.	Pedro et al.	2016		Qualitativo	10 a 19 anos	Salvador BA	Público	Ambos os sexos	Estudantes compulsivos pelo comer, buscam por dietas da moda como forma de perda de peso de maneira rápida, as mesmas por não atenderem as individualidades e situação financeira contribuem para insatisfação corporal .
Hábitos e consumo alimentar entre adolescentes eutróficos e com excesso de peso.	Vieira et al.	2014	130	Estudo tipo caso-controle	14 a 19 anos	Ribeirão Preto	Pública	Ambos os sexos	Alimentos de baixa contribuição nutricional vem crescendo cada vez mais no cotidiano dos adolescentes, necessitando assim dos cuidados dos profissionais da saúde no sentido de orientar na adoção de novo estilo de vida.
Insatisfação com a imagem corporal na adolescência.	Marques et al.	2016		Transversal e analítico	12 a 19 anos	Viseu, Portugal		Ambos os sexos	O estudo mostra insatisfação corporal entre os jovens, mesmo em jovens com o peso adequado.

### 3.1 Grupos de discussão

Na categoria grupos de discussão se encontram os alunos de 14 a 20 anos de escolas públicas estaduais do estado da Paraíba que se submeteram aos grupos de discussões, o estado foi dividido em quatro regiões, onde houve sorteios de cidades de cada região que participaram do estudo. A partir da seleção das cidades os pesquisadores encaminharam-se as instituições públicas onde ocorreu a coleta de dados nas turmas de 1º, 2º e 3º ano de cada escola. 180 alunos formaram 15 grupos de discussão, cada grupo continha 12 jovens, a condução do grupo foi realizada a partir de um roteiro de tópicos, como os expressos abaixo:

*Embora a maioria dos adolescentes tenha considerado seu peso normal (63%), existe um grande número que está querendo perder ou ganhar peso. As meninas querem emagrecer e os meninos aumentar o peso. Qual o motivo disto acontecer? Qual é o corpo perfeito?*

*Para emagrecer algumas meninas disseram ficar em jejum, usar laxantes, provocar vomito usar medicamento de tarja preta em receita. E alguns meninos disseram usar anabolizantes. O que vocês pensam disso. Até onde ir para alcançar o corpo perfeito?*

Os tópicos foram expressos aos grupos não em forma de perguntas, mas como estímulos para introduzir o assunto, para os adolescentes comentarem algo ou descrever suas experiências.

Com o material recolhido dos grupos foi feita uma análise, e a partir dessa análise se pode, frente aos dados, chegar ao que os participantes achavam sobre o corpo perfeito, a influência da mídia, os comerciais, novelas, que apresentam o padrão de beleza ideal, este padrão de beleza conduz as mulheres a uma aparente insatisfação com seu corpo, ora se odiando por alguns quilos a mais, ora adotando dietas altamente restritivas e exercícios físicos desgastantes.

Com isso, os dados da pesquisa mostram que as cobranças da sociedade e a necessidade de aceitação dos pares estão associados a maiores vulnerabilidade aos transtornos alimentares, juntamente com a mídia.

A proposta do método foi desenvolver uma discussão focada em um tema específico, tópicos expressos aos grupos em forma de estímulo para introduzir o assunto, como foi feito no estudo de Ribeiro et al. (2015).

### **3.2 Perguntas específicas**

Na categoria perguntas específicas, foram enquadrados todos os estudos que usaram do instrumento EAT-26 que informa se existem padrões alimentares anormais e a gravidade do TA desenvolvido.

O estudo usado nessa categoria teve como amostra 222 adolescentes, estudantes do 6º ao 9º ano de uma escola estadual do Noroeste Paulista. Os adolescentes tinham de 10 a 18 anos, participaram de uma avaliação antropométrica e responderam o questionário EAT-26, Escala Likert com 26 perguntas, em que as questões pontuavam de 0 a 3, os resultados que somassem mais que 21 pontos eram considerados como risco positivo para TA, e a pontuação menor que 21 eram considerados risco negativo para TA. O instrumento EAT-26 mostra se existem padrões alimentares anormais. Foram verificados peso e altura dos escolares e calculado o Índice de Massa Corporal. A maioria dos adolescentes que apresentaram risco positivo para TA era do sexo feminino, com associação estatisticamente significativa. Observou-se também através da análise das relações entre outras variáveis, por meio do coeficiente de correlação *Spearman*, que adolescentes de menor idade, 10 a 13 anos, o risco positivo para TA era maior.

O instrumento EAT-26 é capaz de detectar risco de TA, é autopreenchível e de fácil aplicação, porém é preciso cautela na interpretação, sendo as respostas subjetivas. O método foi usado no estudo feito em Teixeira et al. (2015).

### 3.3 Escalas de silhuetas

Nessa categoria os estudos partiram da aplicação da escala de silhuetas, na qual Correia et al. (2014) usaram o método, sendo a amostra de 51 alunos, sendo todas do sexo feminino entre 10 e 12 anos, de uma escola pública de Porto Velho-RO. As adolescentes avaliadas foram de 11 turmas de 5º ao 7º ano do ensino fundamental. Foi realizada a aplicação da escala de silhuetas com as medidas antropométricas, cada sessão durou em média 15 minutos. A escala de silhuetas corporais de 1 a 9, em que se estabelecem cinco categorias: Magreza Severa (1), Magreza (2 e 3), Eutrofia (4 e 5), Sobrepeso (6 e 7) e Obesidade (8 e 9), a primeira linha era referida ao corpo atual e a segunda para o corpo que gostaria de ter. Após a escolha do corpo que gostaria de ter e o corpo que gostaria de ter, foi classificado:

- Quando a silhueta real for mais magra que a desejada, as adolescentes gostariam de ganhar peso;
- Quando a silhueta desejada e a real for a mesma, mostra satisfação com o próprio corpo;
- Quando a silhueta real for mais obesa que a desejada, as adolescentes gostariam de perder peso.

25,5% das meninas estavam sobrepeso ou com algum tipo de obesidade. Essas mesmas não se achavam com esse excesso de peso, resultado ruim, pois mostra que as adolescentes não se preocupavam com os alimentos ingeridos.

Já no estudo de Marques et al. (2016), realizou-se um estudo com uma amostra composta de adolescentes entre 12 e 19 anos, de três escola de Viseu, Portugal. Os dados foram recolhidos através de um questionário, onde havia uma avaliação dos dados demográficos (sexo, idade e escolaridade) e avaliação da satisfação corporal através da escala de silhuetas, onde os jovens assinalam a imagem atual e a ideal, subtraindo o número correspondente à imagem atual pelo correspondente à imagem ideal, resultado igual a zero classifica satisfação, superior a zero insatisfação por excesso de peso, inferior a zero insatisfeito por défice de peso, como aplicado no estudo anterior. Também foram avaliadas as medidas antropométricas.

Prevaleceu maior número de insatisfação no sexo feminino, sendo que os rapazes geralmente estavam insatisfeitos por déficit de peso, e as moças por excesso do mesmo.

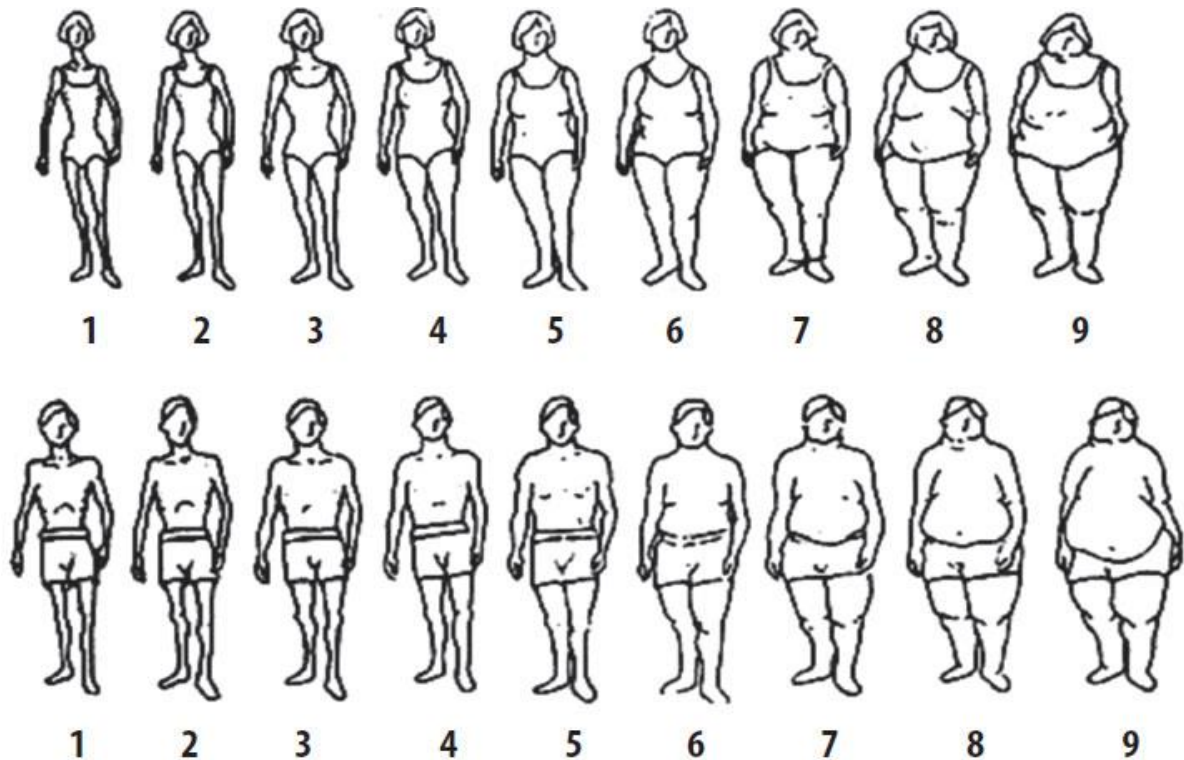


Fig. 1 Conjunto de silhuetas propostas por Stunkard et al.

### 3.4 Pesquisa de campo / caso controle

E a categoria pesquisa de campo/caso controle, na qual os estudos foram realizados por meio de pesquisas de campo e caso controle.

No estudo de Vieira (2014) que também se enquadrou nessa categoria com um estudo do tipo caso-controle, analisou-se os hábitos e os costumes alimentares dos adolescentes de 14 a 19 anos, para o cálculo do valor nutritivo dos alimentos ingeridos, esse procedimento foi registrado durante três dias. Para análise da ingestão calórica foram desconsiderados os registros de consumo inferior a 500 Kcal ou superior a 5000 Kcal, pois poderiam sub ou superestimar a pesquisa, não

mostrando a realidade. Para os demais resultados foram calculados os valores totais e adequação para macro e micronutrientes de acordo com as Dietary Reference Intake (DRI).

A amostra foi constituída de 130 adolescentes, sendo 56 com excesso de peso e 74 eutróficos, feito um questionário de frequência alimentar, registro alimentar e avaliação antropométrica, o questionário de frequência e o registro alimentar possibilitou observar quais foram os alimentos mais consumidos e a sua distribuição durante o dia. A maioria dos adolescentes realizavam as três principais refeições do dia.

O estudo mostrou que a prevalência do excesso de peso teve um aumento em todas as idades, classes sociais e religiosas, devido os hábitos alimentares inadequados.

No estudo de Almeida (2014), 30 alunos de ambos os sexos, que cursavam a 2ª série do ensino médio de uma escola particular de Brasília foram alvos da pesquisa. Sendo aplicado um recordatório 24 horas de três dias, dois durante a semana e um no final de semana e um questionário socioeconômico. Houve também avaliação antropométrica, realizada por mensuração de peso e altura para cálculo de IMC e classificação do estado nutricional dos alunos.

No estudo pode-se observar que os pais dos alunos apresentavam uma condição socioeconômica boa, podendo influenciar no desenvolvimento de TA, pois quanto maior a renda, maior acesso aos veículos de comunicação que divulgam imagens ideais de padrões beleza, como a internet que disponibiliza sites e blogs sobre o tema.

O estudo também mostra que a maioria dos adolescentes fizeram algum tipo de dieta no último ano visando perder peso, sendo os principais insatisfeitos os eutróficos.

Por último no grupo, Pedro et al. (2016), usou em seu estudo adolescentes de idade entre 10 a 19 anos, sentindo-se com um grau de excesso de peso.

Foram realizadas observações nas cantinas, refeitórios, áreas externas às salas de aula e o entorno da instituição, usando-se o diário de campo durante a execução de toda pesquisa, com informações referentes ao comportamento alimentar. Os

interlocutores também foram estimulados a escrever uma dissertação sobre como era seu sentimento diário com sua imagem.

Ao acompanhar parte do cotidiano desses adolescentes, o autor pode entender que esses adolescentes desde a infância convivem com excesso de peso, e desde sempre experimentaram diferentes estratégias na tentativa de controle de peso, situação que interfere na forma com que se relacionam com o alimento.

O comer compulsivo esteve presente em ambientes domésticos principalmente, paralelamente, sinalizou-se a busca por dietas da moda, na intenção de perda de peso rápida, as mesmas se mostraram inapropriadas a individualidade e situação financeira do adolescente.



#### 4. RESULTADOS DOS ARTIGOS ANALIZADOS

Os artigos em questão levam a um resultado que sugere uma prevalência elevada de adolescentes insatisfeitos com a sua imagem corporal, como relatado em Ribeiro et al. (2015). Em geral, os jovens são influenciados por tendências da cultura e da sociedade, que ditam magreza ao extremo para mulheres e homens fortes e musculosos, levando os adolescentes a adotarem uma alimentação inadequada, ou até mesmo transtornos alimentares, prejudicando o psicológico. O artigo mostrou que o método utilizado procurou compreender as necessidades e os pensamentos dos adolescentes sobre o assunto, utilizando um grupo de discussão, que foi conduzido relacionando resultados de um estudo realizado por Saldanha que descreve a imagem corporal e práticas de controle de peso em adolescentes Paraibanos, estimulando a introdução do assunto a partir de tópicos já formados, no qual foi subdividido a partir de imagem corporal, quatro subcategorias, influência social, influência da mídia, comparação e vaidade, as quais possibilitaram o entendimento dos reais motivos dos Transtornos alimentares vividos pelos jovens. Situação bem parecida abordada em Pedro et al. (2016), na qual os estudantes por meio de textos dissertativos responderam à indagações propostas pelo pesquisador, no estudo em questão os adolescentes buscam por dietas da moda como forma de perda de peso de maneira rápida, que na maioria das vezes não atendem a situação financeira e as características do indivíduo.

Nos estudos realizados por Correia et al. (2014), Almeida (2014), foram usadas as famosas escalas de silhuetas como método principal de avaliação de Transtornos Alimentares, as quais são métodos eficazes, em que os adolescentes por meio de figuras identificam na figura a imagem que gostaria de parecer e a figura em que se veem. Através desse método se consegue uma visão bem próxima da realidade vivida na cabeça dos adolescentes, seus anseios e os desejos almejados. O que chama atenção no estudo feito por Correia et al. (2014), é que as adolescentes em questão com excesso de peso não se olham assim, um resultado preocupante, pois mostra que as mesmas não se preocupam com a alimentação, com os alimentos ingeridos, apresentam uma auto percepção distorcida da imagem que realmente condizem.

O artigo de Teixeira et al. (2015) vem com a aplicação de questionário EAT-26, no qual informa anormalidades alimentares características das pessoas com transtornos alimentares, o questionário é constituído de 26 perguntas em que o indivíduo responde as questões pontuando resultados que levarão a um resultado significando risco ou não de TA. No questionário as respostas não são induzidas a um resultado, já que a contagem de pontos é feita por um avaliador, e o entrevistado não tem controle sob a somatória dos pontos.

Vieira et al. (2014) detalha consumo alimentar e hábitos dos adolescentes com recomendações segundo Guia Alimentar da população Brasileira”, a partir do estudo em questão é possível se fazer uma análise e aconselhamento da qualidade da alimentação e malefícios dos hábitos errôneos. Alimentos de baixa contribuição nutricional vem crescendo cada vez mais no cotidiano dos adolescentes, necessitando assim cada vez mais do auxílio de profissionais da saúde, como nutricionista, em um novo estilo de vida.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o tema proposto e suas respectivas pesquisas possibilitou-se a análise de causas de Transtornos Alimentares. Além disso, permitiu também por intermédio de observações feitas dos métodos usados para constatação, uma visão mais ampla de qual método utilizado foi o mais eficaz nas descobertas.

De modo geral, os adolescentes que apresentaram maior vulnerabilidade a um transtorno alimentar, são do sexo feminino e tem entre 10 e 13 anos de idade. As meninas são as mais influenciadas pela mídia e por todo charme da indústria de imagens ilusórias dos canais de comunicação. Depois de submetidas a dietas mirabolantes que prometem um corpo escultural e medidas impressionantes em questão de um curto espaço de tempo, são frustradas pelos resultados negativos e até mesmo por transtornos alimentares compulsivos.

Ao analisar os estudos em questão, foi possível verificar que as partes mais complexas e desgastantes do processo que são os registros dos participantes das pesquisas e apuração dos resultados, foram feitos de forma linear e organizada, podendo assim detectar os transtornos sofridos pelos adolescentes.

Os questionários com perguntas abertas conseguiram mostrar a situação dos adolescentes com seus sentimentos e as questões que mais preocupavam em relação a sociedade. Para mais, também foi evidenciado por meio dos demais estudos que alguns fatores como, padrões de beleza, parceiros, amigos, aceitação, crenças acerca do corpo ideal, contribuem para aumento de transtornos alimentares.

Dada à importância do assunto, torna-se de extrema importância a parceria psicólogo e nutricionista para acompanhamento dos jovens nesse processo tão importante e complexo que é a adolescência.

Nesse sentido constata-se que por meio dos métodos utilizados para identificar casos de transtornos alimentares em adolescentes escolares, podemos ver grande influência social, familiar e principalmente da mídia que impõem padrões de beleza e abusa do seu poder de influência.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Simone Gonçalves. A INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL COMO CAUSA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES ESCOLARES DE UMA ESCOLA DA REDE PARTICULAR DE BRASÍLIA. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Brasília, v. 16, n. 6, p.104-117, 2012.

CABRERA, Thays Fernanda Castilho et al. Análise da prevalência de sobrepeso e obesidade e do nível de atividade física em crianças e adolescentes de uma cidade do sudoeste de São Paulo. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 24, n. 1, 2014.

CORREIA, Juliana Souza Closs et al. PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO/ RO. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [s. L.], v. 17, n. 1, p.79-88, 2013.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Brasil Epidemiol**, Rio de Janeiro, p.147-156, 04 fev. 2011.

MARQUES, Maria Inês et al. (In)satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer: revista de pediatria do centro hospitalar do porto**, [s. L.], v. 25, n. 4, p.217-221, 2016.

PEDRO, Nádija Dessa São; ARAÚJO, Maria da Purificação Nazaré; FREITAS, Maria do Carmo Soares de. SIGNIFICADOS DO COMER NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES: NARRATIVAS DE ESTUDANTES COM EXCESSO DE PESO DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [s.l.], v. 11, n. , p.847-861, 9 ago. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2016.22482>.

RIBEIRO, Karla Carolina Silveira et al. Vulnerabilidade aos Transtornos Alimentares em Adolescentes: fatores que afetam à satisfação como corpo. **Investigação Qualitativa em Saúde**, Paraíba, v. 1, p.328-332, 2015.

SANTOS, Giuliano Gabriel et al. OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DOS ESTUDOS PUBLICADOS NA REVISTA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE. **Atividade Física & Saúde**, Cuiabá-MT, v. 20, n. 2, p.57-71, maio/ago. 2016.

TEIXEIRA, Carla Somaio et al. Transtornos alimentares em adolescentes de uma escola estadual do noroeste paulista. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São Paulo, p.84-87, abr./jun. 2015.

VIEIRA, Maria Vilela; CIAMPO, Ieda Regina Lopes del; CIAMPO, Luiz Antonio del. HÁBITOS E CONSUMO ALIMENTAR ENTRE ADOLESCENTES EUTRÓFICOS E COM EXCESSO DE PESO. **Journal Of Human Growth And Development**. [s. L.], p. 157-162. 28, 2013.